

NOTAS DO EDITOR

Carlos Henrique Jardim

Seis artigos oferece ao leitor este primeiro número da revista *Geografias* de 2019. No primeiro desses artigos, *“A proteção de mananciais na Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG): os desafios de compatibilização entre usos da terra e da água na Área de Proteção Especial (APE) Taboões”*, os autores investigam os desafios da proteção de mananciais na Região Metropolitana de Belo Horizonte sob a tipologia das Áreas de Proteção Especial (APEs). *“Cidade hostil”*, segundo artigo, põe em evidência a forma pela qual a arquitetura hostil tem se instituído como elemento ativo na retroalimentação da percepção da sensação de insegurança urbana, uma vez que ela limita e condiciona a experiência do espaço urbano entre iguais e produz “extramuros”, espaços áridos, impermeáveis, desproporcionais à escala humana. Tendo em conta o campo das Políticas Públicas Sociais, os autores do artigo intitulado *“Índice de vulnerabilidade das políticas sociais para o município de Belo Horizonte/MG”* lançam mão do geoprocessamento para identificar as áreas vulneráveis do município de Belo Horizonte e, com isso, contribuir para a redução das desigualdades socioespaciais. Elaborar um modelo de dados, desenvolver um protótipo de aplicativo móvel de auxílio aos turistas e avaliar a forma pela qual esse tipo de tecnologia pode ser utilizada para aprimorar a experiência dos turistas é o que pretendem os autores do quarto artigo, *“Ferramenta de pesquisas sobre estabelecimentos baseada na geolocalização: uma proposta para aprimorar a experiência do turista em Tiradentes - MG”*. Sobre tema polêmico versa o quinto artigo, *“Análise da relação e da destinação dos resíduos sólidos e dos restos numa comunidade rural”*. Os autores buscam compreender a relação existente entre os resíduos sólidos e suas implicações na vida dos seres humanos. Para tanto, estabelecem uma relação entre resíduo e resto: resto como conceito psicanalítico que designa o que sobra das operações psíquicas vividas por todos os sujeitos. *“Situação do trabalho análogo à escravidão: análise estatística espacial quanto à vulnerabilidade socioeconômica e à presença de territórios quilombolas em Minas Gerais (2003-2013)”*, que ocupa a última posição na sequência de distribuição dos artigos e serve de remate a esta coletânea, relaciona os municípios mineiros com os registros de moradores resgatados em situação análoga à escravidão entre 2003 a 2013.

Completa este número da *Geografias* os resumos das teses e das dissertações que, no primeiro semestre de 2019, foram defendidas no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências – IGC/UFMG. Nesse período, realizaram-se as defesas de onze teses: *“A condição periférica: uma crítica da economia política do*

espaço em paralaxe”; “Evolução da rede de drenagem na alta bacia do rio Paraguaçu: capturas fluviais, drenagem transversa e pirataria de bacias; “A “Chancela de Paisagem Cultural Brasileira” e sua contextualização no Vale do Jequitinhonha: a constituição identitário-regional da emergência quilombola e o patrimônio vivido do sítio histórico-geográfico de Alto dos Bois”; “A produção do turismo de Diamantina/MG: uma abordagem com base nas redes sociotécnicas”; “Sobre viagem: palmilhar limites, entrever transformações”; “Campo e rural idílicos como falácia: minério-dependência, incompletude urbana e injustiça ambiental-hídrica em Brumadinho”; “Os becos sem saída da sustentabilidade no turismo: efeitos ambientais e sociais do crescimento urbano no distrito Serra do Cipó, Santana do Riacho/MG”; “Inundações e escorregamentos em Teófilo Otoni, Minas Gerais: uma situação de risco ambiental em continuada construção, segundo indicadores geomorfológicos”; “A Trama Verde e Azul: transitando entre a abstração e a experiência urbana”; “Municípios de pequeno porte do sudeste brasileiro: dinâmica migratória e aspectos econômicos”; e “Unidades de conservação e territórios quilombolas: desafios, sobreposição de interesses e conciliação de direitos em Minas Gerais” – e de doze dissertações: “Sertão-fronteira: a travessia dos homens provisórios”: “Estatuto da Cidade e o planejamento das áreas e usos rurais: estudo de caso da Região Metropolitana de Belo Horizonte”; “Caracterização de Latossolos de Mares de Morros Florestados- MG como subsídio para o entendimento da evolução dos compartimentos geomorfológicos”; “Quitandas quilombolas: identidades, resistência e etnodesenvolvimento em paisagens culturais do Médio Jequitinhonha”; “Clima e doenças respiratórias: inter-relações no município de Belo Horizonte (MG)”; “Territórios de cultura: potencialidades de insurgência e recuperação”; “Do canteiro ao cotidiano: o legado de processos autogestionários de produção de moradias em Belo Horizonte”; “As linguagens no Ensino de Geografia: caminhos metodológicos”; “A produção do espaço de insurgência: as Jornadas de Junho de 2013; “O sistema GTP (geossistema – território - paisagem) no município de Arcos – MG: uma análise da paisagem”; “Critérios e desafios na definição de Áreas de Restrição de Uso em Minas Gerais: reflexões a partir do estudo de caso da bacia do rio Grande”; e “Aqui e lá: olhares e fronteiras entre a comunidade indígena Pataxó e a sociedade envolvente do município de Carmésia/MG.

Por fim, somos gratos a todos os pareceristas pela avaliação dos artigos publicados neste número da revista **Geografias**.